



Folha de SÃO PEDRO

ANO XXVIII - N.º 09 - Setembro de 2020
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ABRE TUA MÃO PARA TEU IRMÃO

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Desde 1971, a Igreja reserva o mês de setembro para os seus fiéis fazerem uma reciclagem sobre a Palavra de Deus, que é a verbalização do projeto do Pai para os unguídos pelo sacramento do batismo. É sempre escolhido um livro bíblico para ser lido e meditado. Dele, é retirada uma frase capaz de motivar as atividades do mês. Para 2020, foi proposto o livro do Deuteronômio, cujo capítulo 15, versículo 11, vale como refrão para todas as atividades: ABRE TUA MÃO PARA TEU IRMÃO.

A escolha do Deuteronômio para centralizar a proposta do Mês Bíblico 2020 sinaliza a iluminação do Espírito Santo para este ano. Certamente, com muita antecedência, ele foi projetado e organizado, num tempo anterior à Covid-19. Entretanto, a preferência do livro bíblico e do lema no tempo que o mundo atravessa é uma proposta que corresponde ao desafio do momento.

A Covid-19 é um recado de Deus para o nosso tempo. É uma 'segunda lei' (deuteronômio significa segunda lei) para uma civilização decadente que precisa renovar-se. É o "amai-vos uns aos outros" repetido conforme os sinais dos tempos. Todo o planeta Terra foi atingido por um terremoto maior que o último grau da escala Richter. Nenhum continente foi poupado para que todos sentissem a necessidade de uma mudança radical na sua história. Não ocorreu uma calamidade em alguns países, mas o mundo todo é convocado a pensar para mudar.

Diante de um flagelo de consequências imprevisíveis para a humanidade, um sinal de Deus aponta para a fragi-

lidade e impotência do ser humano. Dos Estados Unidos às comunidades pobres do terceiro mundo, ficou provado que o progresso humano tem seu limite. Por cima dele, há Alguém maior, mais poderoso, capaz de superar ou derrubar os grandes feitos dos filhos de Adão. A ida à lua, a inacreditável tecnologia da informática, as descobertas magníficas da genética não atingiram nem atingirão a sabedoria de Deus na criação e no domínio do universo.

É necessário que as pessoas compreendam que a humanidade, se não entrar por outra rota, afundará no pantanal lamacento que ela própria criou com as injustiças, a desigualdade, a idolatria dos bens temporais, sobretudo com a falta de fé. Deus é uma ausência no cenário atual, embora presente com o seu amor, mesmo no coração dos que o rejeitam. E a proposta da mudança está na frase-lema desse mês: ABRE TUA MÃO PARA TEU IRMÃO. É o que falta nesse tempo de pandemia, nessa hora em que Deus nos acena para a conversão, para o retorno à fé, pela estrada da fraternidade. A autossuficiência humana substituiu o Absoluto pela relatividade dos ídolos modernos: o ter, o poder e

o prazer.

Que a leitura e meditação do Deuteronômio faça todos vocês, meus paroquianos, paroquianas e leitores do Folha, acreditarem em Deus como referencial único da vida; considerarem o mundo como espaço da sua ação cristã; e confiarem em vocês como convocados para renovar a Terra.



A Palavra de Deus nos chega através da Bíblia, da Sagrada Tradição e do Magistério da Igreja, explica Zélia Vianna na página 2

Inscreva-se e participe do Curso de Cristologia. Aulas virtuais. Informações na página 5

Yvette Amaral nos convida a aproveitar o tempo de pandemia para trazermos sangue novo para a renovação do mundo. Página 7

A PALAVRA SE FEZ CARNE

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

Em seu Evangelho, São João diz que, “no começo, a Palavra já existia: a Palavra estava voltada para Deus, e a Palavra era Deus... E a Palavra se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1., 1-14). Desde muito cedo, aprendemos com nossos pais e nossos catequistas que a Bíblia é a Palavra de Deus. Embora, a princípio, esses dois ensinamentos possam parecer conflitantes, eles estão interligados e exprimem a mesma verdade. Ambos, Jesus Cristo e a Sagrada Escritura, são realmente a Palavra de Deus, porém são realidades distintas. Em sentido pleno, a Palavra de Deus é Jesus, o Verbo Encarnado. A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus na medida em que revela Jesus Cristo como aquele que se fez carne, isto é, se fez gente como nós para revelar o pensamento, as ações e o amor de Deus.

Antes de ser Palavra Escrita, a Bíblia foi Palavra Oral, ouvida e meditada pelas comunidades. Os acontecimentos do deserto, a Aliança de Javé com o povo foram, durante um longo tempo, sendo transmitidos oralmente dos mais velhos para os mais novos. Quando, em determinado momento, o povo sentiu vontade e mesmo necessidade de saber sobre os fatos anteriores, os escritores sagrados (hagiógrafos) fizeram uma volta ao passado até a criação do mundo. Mais tarde, entre os anos 1100 e 1200 a.C., com o objetivo de preservar a memória da Aliança de Deus com o povo e os acontecimentos do deserto, estes começaram a ser escritos em pergaminhos.

Os acontecimentos referentes ao Novo ou Segundo Testamento começaram a ser escritos após a ressurreição de Jesus. Com a expansão do cristianismo, os discípulos perceberam a urgente necessidade de escrever sobre os fatos ligados a Jesus e preservar a unidade da mensagem. O Segundo Testamento começou a ser escrito em torno dos anos 50-60 d.C. até o ano 100 d.C.

Não há dúvida que a Bíblia contém todas as informações necessárias sobre Deus e Jesus Cristo e tudo que nela se encontra tem origem divina. Entretanto, ao contrário do que algumas denominações religiosas afirmam, a Bíblia não contém TODA a Palavra de Deus. Essa Palavra divina pode ser encontrada também fora das Escrituras. Aliás, é a própria Sagrada Escritura que confirma isso: “Fez Jesus, na presença dos seus discípulos, ainda muitos outros milagres, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu

nome” (Jo 20,30-31). Jesus é a Palavra Viva que chega até nós através da Bíblia, mas também através da Sagrada Tradição e do Magistério da Igreja. Esses três elementos não competem entre si, mas se complementam, se entrelaçam, se confirmam e, juntos, constituem a totalidade da Palavra revelada.

Diferentemente da tradição humana, que consiste em passar de geração em geração lendas, conceitos, valores e costumes (alguns deles, às vezes, em total oposição à mensagem do Evangelho), a Sagrada Tradição consiste na transmissão do ensinamento oral de Jesus e dos apóstolos. Esses ensinamentos não constam da Bíblia, mas são tão importantes que foram eles que levaram a Igreja a discernir quais os livros que deveriam constar das Sagradas Escrituras.

O Sagrado Magistério da Igreja não é fonte de revelação como a Bíblia e a Tradição, mas faz parte da Revelação na medida em que é imprescindível para esclarecer, ensinar, corrigir erros de interpretação e manter a unidade da Igreja: “Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito” (Jo 14,26). A Igreja Católica não adota a interpretação livre da Sagrada Escritura, conforme recomenda Pedro em uma de suas cartas: “Antes de tudo, sabeis que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação pessoal. Porque jamais uma profecia foi proferida por efeito de uma vontade humana. Homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus” (1Pd, 20-21). Na doutrina católica, a interpretação da Bíblia é revelada pelo Espírito Santo através do Magistério, que é exercido pela hierarquia da Igreja, mais concretamente pelo Papa e pelos Bispos em comunhão com o Papa.

Bíblia + Sagrada Tradição + Sagrado Magistério = Palavra de Deus. “Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática”. Diz Santo Agostinho que para Maria foi mais importante ter sido discípula de Cristo do que ter sido a Mãe de Cristo! Nós não podemos ser a mãe de Jesus segundo a carne, mas podemos tomar posse dessa bem-aventurança que se refere em primeiro lugar a Maria, mas que é oferecida a todos que, a seu exemplo, escutam, acolhem, guardam, meditam, vivem a Palavra. Que Maria, mãe e mestra, nos ensine a fazer da Palavra aquilo que foi para ela: “Luz para o caminho e lâmpada para os pés” (Sl 119, 105).



COMUNIDADE EM AÇÃO

SEMANA DA PÁTRIA: de 1.º a 7 de setembro.

DIA DA PÁTRIA - FERIADO: 7 de setembro, as igrejas de São Pedro, Nossa Senhora da Conceição da Lapa, Nossa Senhora do Rosário e Senhor Bom Jesus dos Aflitos estarão fechadas.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 4 de setembro, Hora Santa às 9h, e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

DIA DE MARIA MENINA: 8 de setembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ: 14 de setembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

DIA DE NOSSA SENHORA DAS DORES: 15 de setembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR: 20 de setembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

NOVENA DE SANTA TERESINHA: de 22 a 30 de setembro, às 11h e 16h, na Igreja de São Pedro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 27 de setembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DOS ARCANJOS MIGUEL, RAFAEL E GABRIEL: 29 de setembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO JERÔNIMO, ENCERRAMENTO DO MÊS DA BÍBLIA E ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE PADRE ADERBAL GALVÃO: 30 de setembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

HORÁRIOS DE MISSAS

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30;

De segunda-feira a sábado: às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira, às 9h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira, às 18h15.

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

Nosso Bazar paroquial conta com o seu apoio.

Comprando ou doando roupas e objetos usados, você ajuda o nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário

Av. Sete de Setembro, 819.

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa - Av. Joana Angélica, 41,
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos

Largo dos Aflitos, s/n.

Informações pelo telefone: 2137-8666

COMUNIDADE EM AÇÃO

FESTA DO SENHOR BOM JESUS DOS AFLITOS



No último dia 6 de agosto, nosso pároco, padre Aderbal Galvão de Sousa, presidiu a missa festiva do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, na igreja do mesmo nome. Nesse dia, a liturgia da Igreja celebra também a festa da Transfiguração do Senhor. Nesse dia também foi reaberta a Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos.

DIA DOS PAIS

No dia 9 de agosto passado, nas três missas da Igreja de São Pedro, foi celebrado também o Dia dos Pais.

DIA DE SANTA DULCE DOS POBRES



Em 13 de agosto, foi celebrada a primeira festa de Santa Dulce dos Pobres depois da sua canonização, acontecida em outubro do ano passado. Nosso pároco, padre Aderbal, presidiu missa festiva às 8h, na Igreja de São Pedro, antecedida por um tríduo nos dias 10, 11 e 12 de agosto.

FESTA DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA



No dia 16 de agosto, a liturgia da Igreja celebra a festa da Assunção de Maria. Na Igreja de São Pedro houve missas às 7h30, 9h30 e 11h30. Nesse dia também foi celebrado o dia da vocação à vida consagrada na Igreja.

MISSA PELOS DOADORES DO BAZAR

Sempre no terceiro domingo do mês, acontece, na Igreja de São Pedro, missa em ação de graças pelos doadores do Bazar paroquial, que funciona em três igrejas: Nossa Senhora da Conceição da Lapa, Nossa Senhora do Rosário e Senhor Bom Jesus dos Aflitos. As doações para o Bazar têm-nos ajudado a dar acesso às pessoas mais necessitadas a roupas, sapatos e utensílios domésticos diversos usados.

MISSA PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA

Sempre no quarto domingo do mês, na Igreja de São Pedro, é celebrada missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia. A fidelidade dos paroquianos na devolução do dízimo tem-nos ajudado no cumprimento das obrigações financeiras da comunidade nas quatro dimensões do dízimo: religiosa, eclesial, missionária e caritativa.

SETEMBRO: MÊS DA BÍBLIA

O mês de setembro tornou-se referência para o estudo e a contemplação da Palavra de Deus, passando a ser, em todo o Brasil, desde 1971, o Mês da Bíblia. Desde o Concílio Vaticano II, convocado em dezembro de 1961, pelo Papa João XXIII, a Bíblia ocupa espaço privilegiado na família, nos círculos bíblicos, na catequese, nos grupos de reflexão, nas comunidades eclesiais.

Este ano, a Igreja no Brasil comemora o Mês da Bíblia em sintonia com a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fundamentando-se no livro do Deuteronômio, com o lema “Abre tua mão para o teu irmão” (Dt 15,11). É um livro rico em

COMUNIDADE EM AÇÃO

reflexões morais e éticas, com leis para regular as relações com Deus e com o próximo. Destaca-se, no Deuteronômio, a preocupação de promover a justiça, a solidariedade com o pobre, o órfão, a viúva e o estrangeiro. São leis humanitárias encontradas também no Código da Aliança (Ex 20-23).

E o Texto-Base para o Mês da Bíblia deste ano, segundo o Arcebispo de Curitiba, dom José Antônio Peruzzo, quer oferecer ao leitor atual a experiência de fé daqueles que primeiramente acederam ao que Deus queria revelar de si mesmo. “Seus autores querem aproximar os leitores de hoje dos protagonistas de ontem. É como se os de outrora e os de agora se reunissem para conversar sobre aquele Deus que se revelou, que se deixou conhecer”, afirma o presidente da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB.

Elaborado por um grupo de professores especializados, o texto-base do Mês da Bíblia 2020 foi publicado recentemente pela Editora da CNBB, a Edições CNBB. É um instrumento para que as comunidades possam estudar

e interpretar o livro e possam atualizar a Palavra de Deus para o contexto vivido. “Gostaria de convidar, motivar as lideranças para que estudem o texto-base, tenham contato com o texto para que, em setembro, possa-se realizar melhor os encontros bíblicos”, exorta padre Jânison de Sá, assessor da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética.

O texto-base, além de apresentar o contexto e os objetivos do livro, traz informações sobre as características itinerárias e vocabulário, além de sua importância teológica. “É um livro extremamente importante porque ele se apresenta como uma orientação para a comunidade israelita e também para nós. Teve uma grande influência no Antigo Testamento. Foi reelaborado, atualizado por várias vezes por ser extremamente importante”, explica irmã Izabel Patuzzo, assessora da comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB.

Fonte: CNBB – www.cnbb.org.br

ESCOLA DE FORMAÇÃO PERMANENTE

CURSO DE CRISTOLOGIA

(Estudo bíblico e espiritual da pessoa de Cristo)

Formador:

Seminarista Jorge Ricardo Valois

Aulas virtuais através do Google Meet

2.^a e 4.^a segundas-feiras de cada mês, às 19h30.

PROGRAMAÇÃO:

14/09: Ressonância bíblica.

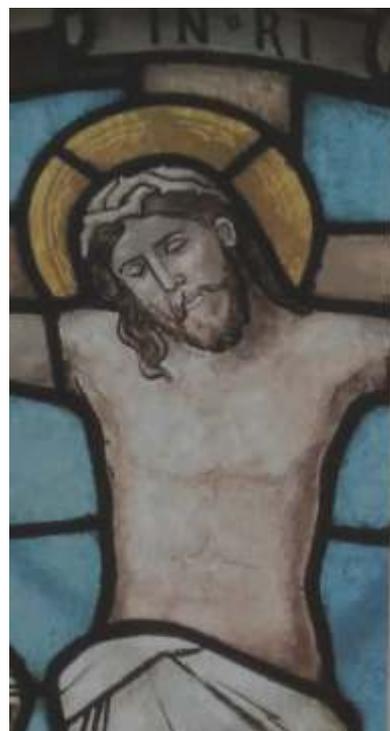
28/09: A Cristologia do Concílio de Éfeso e Calcedônia.

05/10: Jesus, Filho de Deus.

26/10: Ressonâncias bíblicas.

09/11: A pessoa de Jesus: sua constituição psicológica e moral.

23/11: Ressonâncias bíblicas.



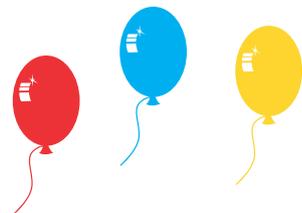
Inscrições gratuitas, através dos e-mails:
janjan.jsa@gmail.com / mlguimaraes@gmail.com /
 whatsapp: 71-98629-8305 (Janete); 71-98874-4587 (Lúcia Lira)

ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-ALÍRIO CONCEIÇÃO SANTOS
01-ANDRÉA NASCIMENTO DA SILVA
01-CÉLIA PEREIRA GONÇALVES
01-EDVALDO GOMES ANDRADE
01-M.^a ALCINA CORREIA PIPOLO
01-ROCHITA PALES DA ROCHA
02-CACILDA MOURA BARBOSA
02-EULINA DE CARVALHO
02-SÔNIA MARIA NEGREIROS PEDRÃO
03-DARCI BARRETO DE FARIAS
03-FERNANDA MOTA DE OLIVEIRA
03-IVANA LOPES DA SILVA
03-JAILDA OLIVEIRA CARDEAL
03-JURACY PACHECO GUERREIRO
03-M.^a AURISTELA SANTIAGO LIMA
05-ANTÔNIA MARIA DE MOURA
06-MICHELINE DAS VIRGENS BARBOSA
07-ANA CARLA OLIVEIRA RIBEIRO
07-FRANCISCO LUIZ M. BARRETO PEREIRA
07-M.^a DO CARMO ABBUD
07-M.^a TRINDADE DAS MERCÊS SODRÉ
07-WELTON LEFFUNDES TOMÉ
08-DIVA PINHEIRO IGLESIAS
08-GABRIELA MARIA DOS SANTOS
08-M.^a APARECIDA PADRE BORGES
08-VIVIANE PINTO CALDAS
08-ZILDA PEREIRA DOS SANTOS
09-DJALMIRA MARIA DOS SANTOS
09-IRACEMA AZEVEDO DOS SANTOS
10-ANA MARIA DE SÁ OLIVEIRA SOUZA
10-EDNA LIMA DA HORA
10-ISABEL GOMES FERREIRA
10-M.^a AFRA SAMPAIO DOS SANTOS
10-M.^a LÚCIA DA SILVA CASTRO
10-NADIR OLIVEIRA KELLER
11-MARIA CLARA CAMPOS CALDAS
12-EULINA SILVA DE MATOS
12-IGOR FERREIRA DA SILVA
12-MARIA VIRGENS CONCEIÇÃO PINTO

13-ANTONINA M.^a AMARO DOS SANTOS
13-CELITA ROCHA DA SILVA
13-FRANCISCA M.^a DE SANTANA FERREIRA
13-JOÃO BATISTA PAIM
13-MARIA CLARA SANTOS DA CONCEIÇÃO
13-MARLENE ALVES DE ANDRADE
13-PAULO ANTÔNIO OLIVEIRA SILVA
13-VÉDA MARIA DE CARVALHO
15-ELY CIDREIRA PEIXOTO
15-JANDNIR DA ROCHA CAMPOS
15-MARIA DA GLÓRIA P. SOARES SEABRA
15-MIRACI ARIANA BRITO
16-EDITE MOURA SANTOS
16-TÂNIA MARIA DOS SANTOS
16-WILSON RABELLO CAMPOS
17-ANTÔNIO FERREIRA QUEIROZ
17-LÚCIA SILVA DE C. E CARVALHO
17-MARLENE COUTINHO DOS REIS
18-GUSTAVO SILVA DE ALMEIDA
18-M.^a EDUARDA DE JESUS SANTOS
19-AILTON SANTANA FERREIRA
19-DOMINGAS BARBOSA DOS SANTOS
19-JOSÉ NUNES BRITO
19-VANDA BASTOS DOS SANTOS
19-VERA LÚCIA CAVALCANTE DE CARVALHO
20-DINALVA OLIVEIRA DE SOUZA
20-LEILA FERNANDA SANTANA SILVA
20-VÂNIA MARIA BRANDÃO DE ANDRADE
21-ANTONIO DO NASCIMENTO LIMA
21-DELSON GOMES DOS SANTOS
21-DINALVA DE JESUS SOUZA
21-RITA DE CÁSSIA GÖES TRZAN
22-FARAILDES CÂNDIDA DE SANTANA
22-LAÍS LIMA LEITE GUERREIRO
22-MARCELO MEIRELES LIGUORI
22-MARIA MARTHA OLIVA CALMON
22-NILSON CARDOSO DE SOUZA
22-TERESA DANTAS SOUZA
22-YVONISE MARTINS DA HORA
23-ANA AMÉLIA FERREIRA DE SOUZA
23-DEJAVAN CRISPIM DAS MERCÊS SODRÉ
23-KÁTIA REGINA LOPES DE MORAES
23-M.^a THERESA SOUTO MAIA SANTOS
24-ALEXANDRE LOBO SANTANA
24-EUETH MELO DOS SANTOS
24-MARGARIDA MACHADO CARDOSO
24-SULAMITA MERCÊS BARRETO PEREIRA
25-FLORISVALDA ROGÉRIA DO SACRAMENTO
25-JUDITH GONÇALINHO P. FONSECA
25-LÍCIA MARIA DE OLIVEIRA BAHIA
26-ADMILDE FONSECA BRAGA
26-CAMEN ADELAIDE FERREIRA SILVA
26-CARLINDA PURIFICAÇÃO DOS SANTOS

26-JOACE FELISMINA EÇA VIDAL
26-NEY MENEZES DE OLIVEIRA
27-ALBERTO COSME DE SOUZA
27-CARMÉLIA REGINA DE MATTOS
27-COSME JOSÉ BISPO DE MENEZES
28-JOSÉ SOUZA IGLESIAS
28-JOSEFA MARIA SANTOS MARQUES
29-EDNA DA SILVA MAURÍCIO
29-VANDA OLIVEIRA SANTOS
30-PE. ADERBAL GALVÃO DE SOUSA
30-DINALVA ALICE DOS SANTOS
30-JERÔNIMA MARIA DOS SANTOS
30-JÚLIO ANDRÉ F. BARBOSA DE SOUZA
30-ROBERVAL JOSÉ DA SILVA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO JULHO/2020

RECEITAS

Dízimos	36.089,50
Espórtulas de missas	9.960,00
Coletas ordinárias	8.332,45
Donativos	1.200,00
Rendimentos do Bazar	13.400,00
TOTAL	68.981,95

DESPESAS

Despesas Administrativas

Repasses à Cúria	4.514,58
Ajuda à Casa do Clero	100,00
Côngrua	3.000,00
Material Litúrgico	770,55
Tarifas bancárias	216,10

Despesas com pessoal

Salários e férias	22.914,90
Encargos sociais	12.451,41
Vale refeição	7.815,90
Vale transporte	2.330,80
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	161,28

Despesas Pastorais

Assistência Social	4.650,00
--------------------------	----------

Serviços e utilidades

Água e esgoto	615,27
Energia elétrica	2.547,09
Telefonia	496,18
Condomínio	612,40
Manutenção de site e programa SGCP ..	378,54
Seguro de veículos	746,89
Combustível	300,00
Serviços contábeis	775,00
Serviços de consultoria	900,00
Manutenção e conservação	3.879,94

TOTAL **70.498,03**

SALDO DO MÊS negativo 1.516,08

ENTENDENDO O DÍZIMO

No dízimo que devolvemos na comunidade, está o nosso compromisso de cuidar das coisas de Deus, na consciência de sermos membros de uma Igreja missionária.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com o nosso trabalho paroquial através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3.

Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia

CNPJ: 15.257.983/0039-96

FÉ E CIDADANIA

INDEPENDÊNCIA OU MORTE

Yvette Amaral
yvettealemosmaral@gmail.com

Conta a nossa história que, no dia 7 de setembro de 1822, às margens do rio Ipiranga, dom Pedro I deu o maior grito ecoado no Brasil: “Independência ou Morte!”. Com apenas três palavras ele mudou a direção da nossa história. Desde 1500, quando foi descoberta, a Terra de Santa Cruz – seu primeiro nome – caminhou com a bússola apontada em direção aos interesses da Coroa. Nasceu, se amamentou, aprendeu a ler sempre na perspectiva de servir aos portugueses, que encontraram aqui boas condições climáticas, muita água, solo fecundo, verdadeira Terra Prometida para qualquer descobridor.

O Brasil foi dócil durante sua infância, mas chegou o momento de despertar para a sua vocação de país autônomo entre as nações soberanas. Era preciso cortar o cordão umbilical para costurar o seu destino com autonomia. Na data que comemoramos, foi dado o primeiro passo em direção à nossa independência que, aliás, não se consumou com aquele brado. Na verdade, a autonomia de um povo não se oficializa com canetada. Não é um fato; é um processo gradativo de direitos e deveres conquistados, em vista ao seu desenvolvimento integral.

Até hoje o Brasil constrói sua saga libertária, e, com ela, somos comprometidos, em sintonia com o panorama internacional, que, infelizmente, não oferece um horizonte de esperança e tranquilidade. Enfrentamos uma perigosa travessia. O oceano está enfurecido e os ventos estão descontrolados, não apenas no litoral brasileiro. A Covid-19 desencadeou uma tempestade planetária que nos pede não só cuidados com a nossa saúde assim como revisão

sobre o nosso compromisso de cidadão e cristão.

Já há muito tempo, os homens apelam por mudança. A chamada “civilização ocidental cristã” está envelhecida, exige profundas e imediatas transformações, situadas tanto em nível de sociedade, quanto em relação a nós. Quantos hábitos bons estamos adquirindo com a pandemia? É válido darmos continuidade à nossa conversão pessoal. Só homens purificados purificam o mundo, trazem sangue novo para a renovação que se espera na pós-pandemia. A hora que ultrapassamos está muito penosa. Que seja ela educativa e motive a humanidade a trilhar uma rota mais adequada ao plano de Deus e capaz de proporcionar a felicidade humana.

Se o Brasil deseja assegurar uma posição respeitada entre as nações, tem que corrigir muitos vícios que mancham a história. Erros comprometedores já são sua marca registrada. A desigualdade fez de nossa pátria uma pequena ilha de abundância num vasto pantanal de miséria, a maior responsável pela violência existente em toda parte. A corrupção ganha o ranking no comportamento do povo, estendendo-se dos que residem nos palácios governamentais até os moradores de rua. O desemprego é avassalador, e a nova geração recebe, como educação, os mais vergonhosos exemplos dos cidadãos adultos e líderes na sociedade.

Certamente o isolamento da Covid-19 nos proporcionou momentos de reflexão. Tivemos tempo para ver e julgar em função de um agir pautado pelas normas da cidadania e princípios do Reino de Deus.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

DOENÇA GORDUROSA DO FÍGADO NÃO ALCOÓLICA

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

A doença gordurosa do fígado de causa não alcoólica está ligada ao acúmulo excessivo de gorduras no interior da célula do fígado (hepatócito). É uma doença que atinge de 20% a 30% da população no mundo inteiro. Ela apresenta um amplo espectro clínico, podendo variar de formas leves até quadros de cirrose hepática e câncer de fígado. A maioria das pessoas afetadas é portadora de esteatose simples, que é comumente benigna com baixo potencial de evolução para cirrose.

Os fatores de risco, como diabetes melito e dislipidemia, estão relacionados à doença hepática gordurosa não alcoólica. Entretanto, a obesidade, influenciada pelo estilo de vida sedentário e por hábitos alimentares errôneos, é o fator isolado mais importante para o desenvolvimento da doença. Assim, essa doença está em crescente na modernidade devido ao aumento dos casos de pessoas com sobrepeso e sedentarismo.

É uma doença que está presente em todas as faixas etárias, incluindo crianças e adolescentes obesos. Estudos recentes apontam para uma maior gravidade da doença em pessoas que são obesas desde a juventude. Ocorre uma variação tanto na prevalência quanto na evolução da doença hepática gordurosa não alcoólica em determinados grupos raciais (atinge mais a população branca do que a negra) e no espaço geográfico (maior incidência em países desenvolvidos).

Prevenir a obesidade desde a infância e adolescência é de grande benefício para a saúde. A mudança do estilo de vida dos portadores da doença gordurosa do fígado é imprescindível, como também o combate ao sedentarismo e a tomada de atitude por hábitos alimentares mais saudáveis. Deve-se tratar o diabetes melito e hipertensão arterial sistêmica e o excesso de gorduras no sangue (dislipidemia). Converse com seu médico.

ANO EUCARÍSTICO

EUCARISTIA E A NOITE DA VIDA ETERNA EM CRISTO RESSUSCITADO

Jorge Ricardo Valois

Instagram: @ide.anunciar

Sabendo que a Vigília Pascal é o centro e o sentido de toda celebração da Eucaristia e que a Liturgia da Palavra dessa celebração contém as quatro noites que fazem memorial da história da salvação (noite da criação, noite de Abraão, noite do Êxodo e noite da Páscoa definitiva e eterna em Cristo), refletiremos, neste mês, por fim, sobre a Páscoa de Jesus, sua vitória sobre a morte e o pecado e a entrada na dimensão da eternidade.

Na celebração da Páscoa judaica, essa quarta noite, da festa eterna, é celebrada com o canto do Salmo 118, que, no versículo 24, exclama: “Este é o Dia que o Senhor fez para nós!”. Mas, que Dia é esse? É o Dia sem fim, que não conhecerá a noite nem a escuridão (Ap 22,5), porque agora é todo iluminado pela glória do Cordeiro de Deus, que ressuscita dos mortos e inaugura o tempo da Páscoa eterna.

E quando começou este Dia? Ele teve início quando da vinda do Messias à Terra. Por isso, também aclamamos em cada missa: “Bendito o que vem em nome do Senhor!”. Jesus Cristo, de fato, inaugura os tempos últimos (Heb 1,2) e cumpre todas as promessas feitas a Israel.

Os evangelistas têm a preocupação de nos fazer conhecer a alegria que enchia o coração do povo na esperança da chegada do Messias. Por exemplo, quando Jesus, como peregrino em Jerusalém, entra na Cidade Santa para celebrar a verdadeira Páscoa, o povo (Mt 21,9), levando palmas em suas mãos (Sl 118,27), corre ao seu encontro e aclama-o com gritos de júbilo: “Hosana ao Filho de Davi!”.

A Páscoa era a festa mais rica na esperança escatológica e messiânica para o povo de Israel. O relato da Última Ceia dá testemunho dessa riqueza. Nele, Jesus afirma que não voltará a comer a Páscoa “até que encontre seu cumprimento no Reino”, e que não voltará a beber do fruto da videira “até que chegue o Reino de Deus” (Lc 22, 16.18).

Ou seja, aquela Páscoa que Jesus inaugurava tinha um sabor novo e único. Ela era o portal para a eternidade, para uma Páscoa enfim perfeita, uma plenitude de gozo, de festa, de louvor e de ação de graças; uma libertação infinita na nova criação, construída segundo o amor eterno de Deus, alicerçada na ressurreição de Jesus.

Dessa maneira, pode-se perceber facilmente que a comunidade cristã primitiva vivia com o ardor essa tensão em direção ao Dia da eterna festa com Jesus. De fato, tinham bebido com Cristo do vinho de sua última Páscoa. Agora, que Cristo lhes havia deixado, para ir à glória do Céu, encontravam-se imersos na dura realidade

de cotidiana, com a pena e as angústias de sua solidão ou simplesmente com o aborrecimento e a falta de atrativo de uma existência afastada do rosto do Senhor.

Era, pois, normal que cada Eucaristia agravasse, na comunidade cristã das origens, a espera do Dia em que o número de convidados estaria, por fim, completo e em que os sinais sacramentais (pão e vinho), já não necessários, seriam substituídos pela presença corporal e pessoal de Jesus, como na noite da última

Ceia.

Assim, pois, o pão e o vinho eucarísticos, sinais de Cristo, “até que Ele volte” (1Cor 11,26), são, ao mesmo tempo, uma oração para o Dia de sua volta. Proclamam a presença do Senhor sob as espécies sacramentais, revelando sua ausência no nível da percepção sensível, mas exaltando a presença real de Cristo por meio do mistério da Eucaristia.

Por isso, podemos afirmar que a liturgia da missa possui forte dimensão escatológica, apelando para o breve retorno de Jesus Cristo. Assim, após a narrativa da Ceia, dizemos, em assembleia: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!”.



Informativo da Paróquia de São Pedro - Arquidiocese de São Salvador da Bahia - Brasil

Praça da Piedade, 11 - São Pedro - CEP: 40.060-300 - Salvador - Bahia - Brasil

Fone: (71) 3329-3280 **Site:** www.paroquiadesaopedro.org - **E-mail:** salvador.paroquiasaopedro@gmail.com

Direção e Coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Diagramação e Revisão: Equipe da Pastoral da Comunicação

Colaboração: Getúlio Machado, Yvette Amaral, Zélia Vianna, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo - MTb/DRT/BA 915